

O sector náutico no coração do desenvolvimento atlântico

300 participantes na Conferência Europeia "Nautisme Espace Atlantique"

A primeira Conferência Europeia Náutica Espaço Atlântico "Desafios e oportunidades de desenvolvimento sustentável do sector náutico nas regiões atlânticas" organizada pela Região Bretanha, o Conselho Geral de Finisterra e os parceiros do projecto NEA2, com o apoio da União Europeia, da Brest Métropole Océane e da Comissão "Arco Atlântico", da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas (CRPM), reuniu 300 participantes, em Brest, nos dias 26 e 27 de Outubro último.

Organizada de forma dinâmica sob a forma de uma sucessão de mesas redondas sobre diferentes temáticas, permitiu a mais de 50 peritos e responsáveis políticos, económicos ou associativos pudessem trocar ideias sobre os feitos do NEA2, as realidades, os desafios e as oportunidades do desenvolvimento das actividades do sector náutico e da fireira no Espaço Atlântico e nos países emergentes.

Entre os numerosos oradores, os participantes puderam ouvir Yves Auffret, Representante da Comissão Europeia Maria Damanaki, Fausta Corda, responsável pelos programas de cooperação inter-regionais para o Atlântico e Mediterrâneo na Comissão Europeia (DG Regio), Jean-Yves Le Drian, presidente do Conselho Regional da Bretanha e da CRPM, Marie Vadillo, Vice-Presidente, Pierre Maille, Presidente do Conselho Geral de Finisterra, Mickael Quernez, Vice-Presidente, Stéphane Travert, eleito pelo Conselho Regional da Baixa Normandia que preside à Comissão Arco Atlântico, Ciara Delaney, Representante da Irlanda em Bruxelas, Inma Valencia, representante da Região da Cantábria em Bruxelas, e numerosos peritos e personalidades vindas da Grã-Bretanha, da Irlanda, de Espanha, de Portugal e de França.

As conclusões da Conferência, através de Maria Vadillo e Mickael Quernez salientaram:

- A força da identidade marítima atlântica marcada por um determinante contributo do sector náutico
- O peso económico e social do sector náutico atlântico e a sua contribuição para o desenvolvimento dos territórios, e para as políticas ligadas ao mar e ao litoral
- A contribuição do sector náutico para o desenvolvimento turístico, para a inovação tecnológica, para a educação marítima das populações, para a melhoria das condições de saúde, para a protecção do ambiente, para a coesão social no Espaço Atlântico, uma contribuição essencial que dispõe, hoje em dia, de um importante potencial de progressão.
- A necessidade de reforçar e organizar este sector no plano local, regional, nacional e transnacional a fim de relevar os grandes desafios que se apresentam hoje em dia, nomeadamente no plano internacional, e o papel na Estratégia Marítima Atlântica cujas linhas gerais foram apresentadas, nos dias 28 e 29 de Novembro, em Lisboa. A região da Bretanha demonstrou, desde logo, a sua vontade em colaborar, com outras regiões atlânticas, no desenvolvimento desta temática.

- O grande sucesso desta primeira Conferência europeia do sector náutico, rica em debates, onde as regiões atlânticas exprimiram unanimemente uma forte vontade de desenvolver a sua cooperação para tornar a náutica atlântica uma referência internacional em todos os aspectos ligados à performance económica, ao emprego, à protecção ambiental, à qualidade de vida e à coesão social.

Yves Auffret, da Comissão Europeia, concluiu, exprimindo a sua satisfação perante a vontade do mundo náutico em contribuir para o sucesso da Estratégia Marítima Atlântica e encorajou os participantes a abraçarem o seu futuro e a participarem activamente no Fórum do Atlântico, que visará, em 2012, a elaboração do plano de acção deste vasto projecto de desenvolvimento marítimo.



1ª Conferência Europeia "Náutica Espaço Atlântico"

A Identidade Marítima



Yves Auffret (UE), Membro do Gabinete de Maria Damanaki, Comissária europeia (Assuntos Marítimos e Pescas) no comando da Política Marítima Integrada da União Europeia. Excerto do seu discurso.

A nossa identidade atlântica é o fruto de uma mistura muito complexa, antiga e viva, de terras e de mar, de história, de intercâmbios culturais, comerciais e desportivos. É também o fruto de uma relação especial com o mar. Cada um de nós tem na memória os nossos navegadores, os nossos exploradores, os nossos descobridores: Jacques Cartier, Cristóvão de Colombo, Vasco da Gama, Fernão de Magalhães, James Cook, La Pérouse. E todos se recordam igualmente dos nossos atletas, os nossos novos conquistadores do oceano, Eric Tabarly, Ellen Mac Arthur, Catherine Chabaud, entre outros. A identidade atlântica é, acima de tudo, uma realidade humana na sua diversidade e na sua riqueza. É a identidade de todos aqueles para quem o Atlântico é um local de trabalho, mas também um

lugar para viver e desfrutar.

A Comissão não pretende fazer emergir uma identidade marítima atlântica, uma vez que esta já existe e está bem viva. A Comissão pretende ir mais longe e propor, no âmbito da política marítima da União Europeia, uma estratégia marítima para o Oceano Atlântico. A nossa ambição é reconhecer, proteger, facilitar a importância e o potencial do mar para que este sirva o desenvolvimento sustentável das regiões costeiras, dos Europeus que vivem no litoral, que vivem do mar e que vivem no mar mas também de toda a economia europeia.

A Comissão considera que desde o início da sua aventura marítima é necessário reconciliar o desenvolvimento económico, a protecção ambiental e a qualidade de vida nas zonas costeiras e nas ilhas. A Comissão permanece fiel a esse objectivo. A Comissão está consciente dos pedidos realizados para uma melhor representação do sector náutico. A mesma reconhece a importância das actividades serem prazerosas, para que existam cada vez mais europeus a praticar desportos náuticos.

A nossa Estratégia Marítima Atlântica permitirá à Europa um melhor reconhecimento da sua dimensão marítima e que se concentre na elaboração de um mapa direccionado para o Oeste. O Atlântico não deverá mais ser a fronteira última, a Finisterra dos Romanos. Deve tornar-se novamente a porta da frente como se diz em Bretão, Penn ar Bed, a cabeça do mundo, a porta de entrada da Europa.

2 perguntas a Pablo Carrera (ES)

Director do Museu do Mar da Galiza, Perito europeu em património marítimo

Como se estabeleceram os primeiros elos entre as regiões Atlânticas?

A pesca foi um dos pilares que permitiu a construção desta identidade atlântica comum. Mas há, muito particularmente, uma actividade de comércio que remonta aos tempos pré-históricos. A cultura megalítica, que podemos encontrar em Carnac, existe também na Cornualha, em Portugal, na Galiza. A identidade é um processo de construção que começa quando o primeiro contacto é iniciado e que se vai tornando mais firme ao longo do tempo. Eu sempre fui atraído por este conceito de Finisterra, das portas de entrada, das vias principais através das quais estas pessoas comunicam entre si. Quando venho aqui à Bretanha, e quando participo num evento cultural, penso imediatamente na minha terra natal, na Galiza. Este é o resultado de 25 séculos de relações permanentes entre os nossos povos.

80 embarcações tradicionais exploradas comercialmente foram referenciadas ao longo do arco atlântico, da Irlanda a Portugal. Poderiam estes actuar como embaixadores da cultura marítima europeia?

Absolutamente. Contudo, precisamos de um apoio acrescido. O barco estabelece uma ligação entre a terra e o mar, mas é preciso que entendamos porque é que estes barcos estão lá. Eu creio que o ponto chave, em relação ao futuro, é estudar como transferir o que herdamos do passado ao presente, o respeito pela continuidade. O nosso grande desafio hoje um dia será extrair os melhores elementos identitários que nos aproximam e transmiti-los às gerações futuras, para que lhes seja permitido compreender o que está por detrás da náutica, de facto, a sua própria história.



1ª Conferência Europeia Náutica Espaço Atlântico

A economia marítima atlântica

O peso da náutica no Espaço Atlântico

A acção “Observatório Náutico do Espaço Atlântico”, realizada como parte do projecto NEA2, permitiu estabelecer que o sector náutico representa, na fachada atlântica, 85.000 postos de trabalho e 10 milhões de praticantes. A fiadora engloba em três áreas complementares e inter-relacionadas: as actividades náuticas, as marinas e portos de recreio, e o sector das indústrias, comércio e serviços. Estes números revelam o quanto é importante o peso económico e social do sector no arco atlântico. No entanto, além desta realidade, além dos locais magníficos oferecidos pela costa atlântica, têm surgido algumas debilidades estruturais. Quer seja ao nível local, ao nível regional, ao nível nacional e ao nível transnacional, existem muito poucas organizações transversais ao sector náutico. A Rede Marítima da Cornualha nas Cornualhas britânicas, é um raro e belo exemplo onde todos os intervenientes do sector náutico - empresas, portos, centros náuticos, ... - trabalham em conjunto no âmbito da mesma estrutura. A náutica é uma oportunidade para o desenvolvimento do Espaço Atlântico. Com o objectivo de considerar as grandes escolhas de amanhã, especialmente ao nível da estratégia marítima atlântica, é necessário reforçar a governação e a representação.

O sector náutico em números ...

- 6 300 estruturas de actividades náuticas integradas
- 6 300 000 praticantes nas estruturas de actividades náuticas
- 1 600 marinas e portos de recreio
- 230 000 postos de amarração
- 8 500 empresas (indústrias, comércio e serviços)
- 85 000 empregos Empregos equivalentes a tempo inteiro
- 8,900 biliões de euros de volume de negócios

(Fonte : Acção Observatório da náutica atlântica-NEA2)

Brittany Ferries, a “encarnação” do Espaço Atlântico

“Nós somos uma das encarnações do Espaço atlântico uma vez que interligamos o sul de Inglaterra, o noroeste da França, a Irlanda e a Espanha », considera, justamente, Christophe Mathieu, director do pólo de Estratégia e Comercial da Empresa Brittany Ferries. Portugal não é excepção uma vez que nada menos de 15% dos viajantes que utilizam as linhas marítimas para Santander ou Bilbao, acabam por dirigir a Portugal. « Nós somos uma ferramenta estruturante do Arco Atlântico. E queremos continuar a reforçar esses laços. Alexis Gourvenec, o Presidente e Fundador da empresa Brittany Ferries, insiste que Londres estava mais perto de Roscoff do que de Paris. Nos últimos três anos, a Brittany Ferries tem desenvolvido fortemente as suas linhas. Hoje, a empresa transporta, entre Inglaterra e Espanha, 30 mil camiões e 300 mil passageiros. « Nós somos a encarnação do comércio e da sua intensificação no Espaço Atlântico. Estamos aqui para ajudar o Espaço Atlântico a viver, permitindo que as pessoas se possam encontrar. Nós não somos mais do que um elo da corrente, um elo importante para ajudar a dar corpo ao conjunto, mas é importante que outras iniciativas se sigam. », sublinha, em conclusão, Christophe Mathieu. A Brittany Ferries apoia a náutica sendo parceiro, em cada ano, dos Jogos Náuticos Atlânticos.



1ª Conferência Europeia Náutica Espaço Atlântico

Perspectivas e desenvolvimento do sector náutico atlântico



3perguntas a Miguel Marques (PT)

Director Economia do Mar da Price WaterhouseCoopers Portugal

Como definiria o mercado náutico mundial nos dias de hoje?

Eu diria que ainda existem oportunidades na Europa atlântica. Temos igualmente oportunidades nos países em vias de desenvolvimento. Falamos, obviamente, nos países do BRIC: Brasil, Rússia, Índia e China. Mas eu iria mais além. Falarei dos países CIVET: Colômbia, Indonésia, Vietname, Egipto, Turquia e África do Sul. Estes serão em breve os novos BRIC. Penso que a Europa atlântica deve também abordar estes países. Mas para isso é necessário conhecer bem a cultura de cada um destes países.

Poderá nos falar sobre o caso específico do Brasil?

O Brasil tem mais de 200 milhões de habitantes e apresenta um crescimento de 4 a 5%. Este país precisa de criar estruturas. Um dos pontos da estratégia brasileira é atrair praticantes náuticos europeus para o Brasil. Paralelamente, este plano de acção deverá incentivar as classes média e alta que viajam bastante pela Europa, a Paris, a Lisboa, a descobrir a costa do Atlântico. Ao invés de falar de falta de mercado, temos de falar de nova estratégia. Os CIVET têm já taxas de crescimento de 8%.

Na sua opinião, a que se deve assemelhar esta nova estratégia ?

Esta é uma estratégia nova e mais complexa, mais sofisticada. O perfil náutico da Europa está, no momento, fragmentado. É muito importante que a Europa se organize para criar mecanismos e ferramentas que permitam falar a uma só voz.

A visão de Joan Basacoma (ES)

Presidente da International Sailing Schools Association (ISSA)



Os países banhados pelo Atlântico são aqueles que inventaram a vela que é praticada hoje em dia. A ISSA disponibiliza a vela, globalmente, a um grande número de pessoas, aos jovens, às pessoas idosas, às pessoas com deficiência ou com dificuldades. A ISSA transmite este conhecimento aos países emergentes. Os grupos de trabalho regionais foram estabelecidos na região do sudeste da Ásia, do Mar do Norte, das Antilhas. Em todas essas áreas geográficas, existem escolas profissionais locais de qualidade e federações que trabalham há muitos anos em vários projectos. A ISSA representa hoje em dia 3.000 escolas de vela. Nós trabalhamos muito com a China, a Rússia e a América Latina. Começamos em África. Acreditamos que temos a obrigação de transmitir a nossa experiência, o que herdamos dos nossos pais, aos países que não têm as mesmas facilidades que nós.



A visão de Mod Froy (Reino Unido)

Directora da Global Boarders

Mod Le Froy, da Global Boarders dirige uma escola de surf alicerçada no desenvolvimento sustentável e na inclusão de jovens em dificuldade, desprovidos de formação e que sentem que a praia não é para eles. Estes jovens vivem perto do mar, mas não podem participar em actividades náuticas. O desenvolvimento sustentável está integrado nos valores transmitidos a estes jovens para que se possam reconectar com a natureza e encontrar o seu lugar na sociedade.

A actividade da Global Boarders começou principalmente no turismo em vez de jovens e pessoas desvalorizadas, mas, gradualmente, outra linha de trabalho emergiu, com base na ideia de que o surf é um desporto democrático no qual podemos incluir toda a gente. A sua empresa acolhe também muitas pessoas de 50 anos e mais velhos que gostam de passar o tempo com pessoas da sua idade. Para Mod Le Froy, o que se aplica aos jovens aplica-se a todos. Devemos, portanto, mudar a imagem do surf, e o marketing não deve destacar campeões ou a elite, mas todos aqueles que podem praticar. Não esquecendo também de incidir sobre a natureza e o estilo de vida

1ª Conferência Europeia Náutica Espaço Atlântico

A inovação do sector náutico atlântico



3 perguntas a Anne-Laure Engelhard

Directora adjunta do Gabinete de auditoria estratégica Cristal

Tem vindo a realizar um estudo prospectivo sobre a possível expansão da clientela adepta de actividades náuticas. O que é este estado de coisas?

Nós trouxemos um novo olhar sobre o que é a inovação. Nós descobrimos que os chamados produtos novos são de facto novos usos aplicados a produtos antigos. Por outro lado, passámos de uma época em que havia um máximo de pessoas num mínimo de locais, a uma situação onde temos um mínimo de pessoas para um máximo de locais. Isto é gerido de forma diferente. Como podemos estar presentes nos pontos diferentes que estão em vias de se multiplicar? A esta multiplicação de locais, deve corresponder uma desmultiplicação

das estruturas. Como podemos comunicar num mundo onde é difícil identificar os praticantes, "geolocalizá-los"? As redes sociais podem permitir que consigamos "geolocalizar" os praticantes e guiá-los nas suas novas práticas com base no local onde se encontram, de acordo com a hora da maré.

Como analisa o sucesso observado na marcha aquática?

Todos nós temos constatado: nadamos cada vez menos, mas andamos cada vez mais. A prática da marcha aquática, com efeito, conheceu este ano uma nova paixão. Andar na água, sempre o fizemos. Conhecemos as virtudes dessa actividade. Mas era uma prática até agora um pouco vergonhosa, muitas vezes relacionada com o facto de não se saber nadar. Hoje, as pessoas que caminham na água, em prática livre ou integrada, são desinibidas. É muito interessante. Percebemos que é numa reversão que encontramos a inovação. Aquilo que era entendido como uma prática desqualificante torna-se valorizada.

A acessibilidade dessas novas práticas não irá aumentar a sua atractividade ?

A questão da acessibilidade é realmente crucial. Vemos isto também na prática de stand up paddle, um produto velho trazido para a ordem do dia. O SUP lembra-me a bicicleta que foi redescoberta na cidade, desde que a apelidamos de *Vélib*. O SUP é um pouco a bicicleta da água. Permite uma outra ligação à paisagem, uma outra ligação à água. É muito fácil e acessível a todos. Em vez de uma prática que requer significativo conhecimento técnico e logístico. O apoio torna-se, então, um pretexto. Não é um fim em si. É talvez nesse sentido que devemos agora reflectir se queremos abrir as práticas náuticas a um público mais amplo.

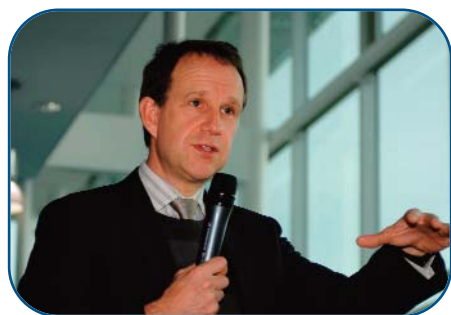
A Inovação tecnológica

"Os atletas transformaram-se em importantes contratantes. Sem patrocínios, não ha competições, e, conseqüentemente, sem atletas, não ha economia" afirma Yann Dollo, director do Tecnopólo Innovations-Eurolarge Innovations em Lorient. Este cluster nasceu há cinco anos em Lorient. Partindo do principio que 90% do que há de melhor no domínio da "couse au large" ao largo é feito na Bretanha. Um novo barco exige um extenso projecto de pesquisa e desenvolvimento. Essas tecnologias, uma vez adquiridas, podem então ser usadas para a pesca, para a defesa, no campo emergente das energias renováveis marinhas. "O nosso papel, explica Yann Dollo, é o de oferecer a estas empresas de ponta, presentes num nicho de mercado que permanece frágil, uma visibilidade de outros mercados dentro do seu âmbito." Os próximos anos serão marcados pelo desenvolvimento da electrónica embarcada, pelos novos usos dos tablets em particular.



1ª Conferência Europeia Náutica Espaço Atlântico

Desportos náuticos e saúde



2 perguntas a William Bird (UK)
Consultor de saúde estratégia, Natural England

É médico em Inglaterra. A náutica parece ser uma garantia de uma melhor saúde, de um maior bem-estar. Defendem um retorno à natureza, à costa, para todos ?

Eu trabalho com o Ministério da Saúde no Reino Unido. A minha missão consiste em demonstrar a relação entre o ambiente e a saúde. A Europa enfrenta grandes desafios na saúde pública. Uma das nossas principais preocupações é o stress. Ansiosas, as pessoas comem mal, tornam-se obesas, desenvolvem diabetes. Além disso, no Reino Unido, mais de 130 mil pessoas são afectadas por problemas de saúde mental. Para resolver o stress, devemos permitir que as pessoas retornem à natureza, a caminhar na água, na praia. A rede atlântica e o nosso ambiente são uma fonte de saúde. Eu acho que é como tal que nós podemos vender o Arco Atlântico, como uma solução saudável. Temos demonstrado, em estudos levados a cabo na Cornualha, que o meio marinho é uma ótima maneira de diminuir os níveis de stress. Devemos recriar a ligação com o litoral.

Imagina uma prescrição médica de "produtos de saúde", que poderiam ser organizados nas nossas costas?

Absolutamente. Isto é o que fazemos no Reino Unido. No Canadá, eles procedem da mesma maneira. Milhares de marchas de saúde são realizadas a cada ano. O litoral é um ambiente excepcional. Além disso esta ligação vai-se recrear, e os médicos entendem que não podem tratar de tudo, e que esta é uma boa forma de avançar. É uma revolução. Sabemos que os medicamentos não podem resolver tudo. O que devemos garantir é a acessibilidade para todos. Eu acho que o Atlântico é um terreno absolutamente único, quer na Bretanha, na Escócia, no Devon, na Irlanda, em Espanha, em Portugal.

As realizações do Projecto NEA2 apresentadas na Conferência.

Francisco Quiroga, Presidente do Comité Internacional dos Jogos Náuticos Atlânticos e Jean Kerhoas, Vice-presidente e coordenador dos primeiros jogos de 1995, puseram em destaque os Jogos Náuticos Atlânticos e o seu novo conceito, voltado para as jovens esperanças dos desportos náuticos. Alex Lake colocou em perspectiva, em nome do *Cornwall Development Company*, as acções da temática "Economia" ao lado de Solène Morvan (Náutica na Bretanha) que apresentou a acção "Passeios Náuticos Atlânticos". O Coordenador da temática "Ambiente" João Zamith (Interceltica) apresentou um balanço inicial das acções NEA2 relacionadas com o desenvolvimento do ambiente marinho e aquática, enquanto Jacqui Piper, da COAST, deu exemplos concretos de trabalho feito na Cornualha sobre este ponto. Vincent Mazure (Nautisme en Finistère) apresentou as acções da temática "Náutica e coesão Social" enquanto Paul Wickes, da Cornwall Marine Network, relatou a proveitosa experiência da "Academia Marinha da Cornualha", que visa dar a conhecer aos jovens com dificuldades de inserção, a náutica e os ofícios do mar. François Arbellot, Coordenador Técnico, por sua vez, apresentou, com base nos resultados da acção "Observatório" o peso económico e social do sector náutico atlântico e os problemas do sector em termos da sua estrutura e representação. Uma brochura que reúne as "Realizações e Perspectivas", das principais actividades do projecto, foi distribuída aos participantes e pode ser descarregada a partir do site www.nea2.eu.



Conferência de apresentação da Estratégia Marítima Atlântica em Lisboa



A conferência de Apresentação da Estratégia Marítima Atlântica teve lugar em Lisboa nos dias 28 e 29 de Novembro de 2011 com a presença de 1.400 participantes. Este evento estratégico atingiu plenamente o seu objectivo.

Os poderes públicos e as partes interessadas dos cinco países demonstraram em Lisboa a sua disponibilidade para implementar um projecto estratégico de grande escala para fortalecer a vocação marítima do Espaço Atlântico e posicioná-la como um importante pólo internacional no campo das actividades marítimas.

José Manuel Barroso, Presidente da Comissão, Maria Damanaki, Comissária Europeia para o mar, Aníbal Cavaco Silva, Presidente da República Portuguesa, Pedro Passos Coelho, Primeiro Ministro de

Portugal, apresentaram esta estratégia como uma grande oportunidade para a Bacia Atlântica europeia. Esta combinará o desenvolvimento económico, a protecção ambiental e de recursos, contribuirá para a coesão e canalizará meios importantes a partir de 2014.

Estas quatro personalidades citaram a Náutica como um dos sectores do futuro para o Espaço Atlântico. Maria Damanaki mencionou, nomeadamente, os oito milhões de praticantes de desportos aquáticos com que conta o Espaço Atlântico e a necessidade de atender à crescente procura.

O ano de 2012 será dedicado à elaboração do plano de acção da Estratégia no enquadramento de um Fórum Atlântico. Tal enquadramento deverá dar ênfase às regiões, às cidades, à sociedade civil, aos intervenientes e às empresas, como apontado por Alain Cadec, deputado europeu, por Maria Teresa Mourão, em representação da CRPM, Alain Turret, em representação da Presidência Arco Atlântico, e Luis Pariza, representando os Conselhos Económicos e Sociais.

Gerry Finn, director da Border Midland Western, região irlandesa que preside ao programa INTERREG IVB sublinhou a necessidade de contar com parcerias, cooperações e clusters já existentes, para construir esse plano de acção.

A náutica no Atlântico foi apresentada no enquadramento de mesas redondas destacando vários aspectos da economia marítima atlântica: energia, transporte, fundo do mar, pescas, aquicultura, investigação marinha. Com base nos resultados da Conferência Náutica Espaço Atlântico de 26 e 27 de Outubro passado, François Arbellot, Coordenador Técnico do projeto NEA2, apresentou as realidades, desafios e oportunidades de desenvolvimento das actividades náuticas e do sector, o forte potencial relacionado com a procura no âmbito do Espaço Atlântico mas também nos países emergentes, e várias ideias estruturantes capazes de suprir a construção de um plano de acção náutico como parte da Estratégia.

No decorrer da mesa redonda dedicada aos Clusters marítimos, moderada por Miguel Marques da Pricewaterhouse Coopers, Bruno Bobone, Presidente do Fórum Português de Negócios do Mar, sublinhou a necessidade de desenvolver a náutica, um sector económico "de futuro e rentável."

As autoridades públicas e as partes interessadas do sector náutico reuniram-se em Brest em 26 e 27 de Outubro, tendo manifestado com firmeza e convicção o desejo de integrar a náutica no plano de acção da Estratégia marítima do atlântico. É agora necessário participar activamente no Fórum Atlântico para que esta vontade se torne uma realidade.

Foco nos Jogos Náuticos Atlânticos 2012

“A náutica é um vector de desenvolvimento económico. É um vector de aprendizagem do mar para o maior número de pessoas. É um vector de intercâmbio e cooperação entre Europeus. É um vector de identidade marítima para a Europa. Os Jogos Náuticos são um bom exemplo concreto.”
Yves Auffret (EU)

Balanço dos Jogos Náuticos Atlânticos 2011

Os Jogos Náuticos Atlânticos 2011 foram realizados no North Devon pela Agência Pública de Desenvolvimento *North Devon Plus*, Parceiro NEA2, e pelos clubes locais e federações desportivas britânicas, com o apoio do Comité Internacional dos Jogos, o Projecto NEA2 e da Comissão Arco Atlântico da CRPM. Estes Jogos foram um grande sucesso: organização perfeita, hospitalidade calorosa e de alta qualidade, muitas equipas de topo, forte envolvimento das associações locais, promoção eficaz desta bela região do North Devon, confirmação da qualidade do conceito dos jogos que se tornou um evento voltado para as jovens esperanças da náutica atlântica, a chegada de dois novos desportos - Surf Life Saving e Kitesurf -. A coordenadora do evento, Isabelle Bromham, pode regozijar-se do resultado obtido.



Foco sobre 2012 - Quiberon (Bretanha)



Acção emblemática do Projecto NEA2, os próximos Jogos Náuticos Atlânticos serão organizados pela Escola Nacional de Vela e Desportos Náuticos na península de Quiberon, Bretanha, de 16 a 20 de Julho de 2012. Os desportos desta edição são: vela, surf, remo olímpico e de mar, a kayak de mar, e novos desportos como o kite-surf, surf life saving, surf, o carro à vela e o stand up paddle. A edição de 2013 será realizada em Viana do Castelo no Norte de Portugal. O Comité Internacional dos JNA apresentou o conceito dos novos Jogos e as edições de 2012 e 2013 a 06 de Dezembro pelas 17:00 no *stand* da Região da Bretanha, no Salão Náutico de Paris.

Contactos

Chefe de Fila : Conseil Régional de Bretagne

Anne-Marie Hodemon :
anne-marie.hodemon@region-bretagne.fr
Céline Duhamel :
celine.duhamel@region-bretagne.fr
www.region-bretagne.fr

Coordenação Técnica : Nautisme en Bretagne

François Arbellot : francois.arbellot@nea2.eu
www.nea2.eu - www.nautisembretagne.fr

Coordenação Ambiental : Intercéltica

João Zamith : joao.zamith@interceltica.org
Rui Dias : rui.dias@interceltica.org
www.interceltica.org

Coordenação Social : Conseil général du Finistère et Nautisme en Finistère

Delphine Glais : delphine.glais@cg29.fr
Vincent Mazure : vincent@voile-bretagne.com
www.cg29.fr ; www.nautisme-finistere.com

Coordenação Economia : Cornwall Council

Alex Lake : www.cornwall.gov.uk
alex.lake@cornwalldevelopmentcompany.co.uk

Projeto NEA2 : www.nea2.eu

Programa Interreg Espaço Atlântico

Comité de Redacção da Newsletter :

Chloé Batissou, François Arbellot

Maquettage

Johanna Rialet, Deborah Correia